

MESA

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PHC: GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA 2018, A EXPERIÊNCIA DE CURITIBA

Josélia Schwanka Salomé¹
Simone Cristine Vanzuita²
Sílvia Nunes Pires³
Karine Franciele de Andrade Moura⁴
Marcio Bernardes de Carvalho⁵
Neuzita de Paula Soares⁶
Patrícia Paula Schelp⁷

RESUMO

O grupo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica – PHC coordenado pela Prof^a. Dr^a. Joselia Schwanka Salomé foi constituído a partir do convite feito pelo Prof. Dr. Paulino Orso (Unioeste), no mês de março de 2018, para a formação de um núcleo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica

¹ Coordenadora da mesa temática. Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEEd-UTP). Email:joselia.salome@utp.br

² Especialista em Tecnologias aplicadas à Educação pela Faculdades Integradas Espírita e Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Pinhais. Membro da equipe de Arte de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação – Curitiba.

³ Especialização em Direitos Humanos pela UFPR, Especialização em metodologia do ensino de língua portuguesa pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão. Atualmente é professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

⁴ Graduação em Pedagogia (UTP), Graduação em Nutrição (UFPR). Docente do Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁵ Historiador, Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Email: marciojr8@yahoo.com.br

⁶ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Email: neudepaula@hotmail.com

⁷ Mestre em Educação nas Ciências – UNIJUI. Docente de Língua Brasileira de Sinais - Libras, na UFPR

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

– PHC dentro da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. O projeto de constituição de grupos e núcleos de estudos foi uma iniciativa do HISTEDOPR (Grupo de Pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil”, com sede na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, na Região Oeste do Paraná. Está vinculado ao Grupo de Pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR).

Os participantes do grupo fizeram a leitura prévia de todos os textos indicados e também incluíram durante o processo de organização das atividades leituras complementares que auxiliaram no aprofundamento das discussões.

Visando um melhor aproveitamento dos trabalhos bem como garantir uma avaliação dos trabalhos efetuados o grupo aprovou como objetivos gerais os seguintes pontos: Conhecer a PHC e os seus pressupostos no contexto da história da educação no Brasil; Aprofundamento do debate sobre os pressupostos teóricos filosóficos da PHC; e Discutir a aplicação destes pressupostos na prática pedagógica e na política educacional;

Ao retomar os objetivos do grupo com a discussão proposta no livro “Escola e Democracia” (SAVIANI, 2009) os participantes verificaram a necessidade de compreender a teoria que fundamenta a Pedagogia Histórico-Crítica – PHC no contexto da educação brasileira analisando suas contradições no intuito de superá-las. Quando tratamos da PHC podemos refletir que nenhuma outra pedagogia no Brasil conseguiu discutir a educação brasileira partindo do real para o ideal, do geral para o específico e do específico para o particular. Ou seja, a PHC nos permite conhecer e reconhecer a realidade o Brasil entendendo seus processos históricos, suas contradições internas e como se desenvolve a luta de classes dentro destes processos.

É necessário avaliar a educação brasileira a partir das contradições expressas dentro da luta de classes no Brasil, entendendo que temos múltiplos processos e interesses em disputa que influenciam a escola e da mesma forma dialógica a escola interage e influencia também estes processos.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

A PHC assim se insere como uma pedagogia que pensa a necessidade de teorizar e intervir na educação visando a superação da ideologia dominante burguesa buscando atender e defender os interesses da classe trabalhadora.

Este movimento de superação exige a existência de uma teoria sólida que norteie esta alteração da realidade. Desta forma, além das leituras obrigatórias contidas no projeto mostrou-se necessário a introdução de outras obras de referência (os livros “Manuscritos Econômico-Filosóficos” de Karl Marx, “Filosofia da Práxis” de Adolfo Sanches Vasquez e “A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas” de Bogdan Suchodolski, dentre outros autores visando materializar nestas linhas o fio lógico do debate e os desafios teóricos enfrentado pelo grupo.

Durante todos os momentos o debate proporcionou uma troca de experiências e avaliação de como os pressupostos da PHC podem ser identificados na realidade cotidiana de cada participante, passando do senso comum a consciência filosófica.

Como os participantes do grupo atuam em diversas áreas tais como: educação básica (escolas), secretarias de educação, universidade pública e privada o debate ficou enriquecido pelos múltiplos olhares e exemplos.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Histórico-Crítica. Dervemal Saviani. Grupo de Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica.

MESA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: NOVOS E VELHOS DESAFIOS

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Pereira⁸

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: SISTEMA S E OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Izaias Costa Filho⁹
Luiz Aparecido Alves de Souza¹⁰
Samuel Carlos Wiedmann¹¹
Willian Roberto Vicentini¹²

RESUMO

Esta comunicação diz respeito a Educação Profissional. No escopo deste tema apresenta resultados de pesquisas em andamento, em nível de doutorado. Inicialmente, expõe-se aspectos da história

⁸ Coordenadora da mesa temática

⁹ Doutorando do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

¹⁰ Doutorando do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

¹¹ Doutorando do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

¹² Doutorando do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

da educação profissional no Brasil, do período colonial ao início do século XXI. Destaca-se que ocorreu a concretização de um sistema dual de ensino: uma educação voltada à formação intelectual e outra à formação manual. É relevante compreender que essa estrutura se constituiu assim devido as condições econômicas, sociais e políticas. Do período colonial, essa dicotomia no ensino é evidenciada por uma estrutura formal de ensino para as classes dirigentes, e outra informal na formação de ofícios, tendo em vista que as atividades manuais eram predominantemente de mão de obra escrava. No Brasil Imperial houve o início de formalização desse ensino, contudo segundo uma perspectiva assistencialista. Na República, foram criadas instituições de ensino profissional em várias capitais do Brasil, porém, ainda, então, desvinculadas das atividades industriais e orientadas por um caráter correccional e higienista. Apresenta-se a mudança significativa na educação profissional no período do Estado Novo, em que, a partir das Leis Orgânicas, foram criadas as Escolas Técnicas Federais e o Sistema “S”, tendo uma vinculação direta com o setor produtivo. Há aqui uma adequação das estruturas de ensino às demandas da indústria. Destaca-se a criação do Senai (Serviço Nacional de Desenvolvimento Industrial) no Brasil, nos Estados do Paraná e Santa Catarina, tendo como recorte os anos de 1942–1954, um contexto histórico caracterizado pela industrialização e urbanização do país, formação da classe trabalhadora e implicações sociais para a educação. Prossegue-se com a apresentação e problematização da educação profissional durante do Regime Militar, salientando-se que houve profissionalização do Ensino Médio, política orientada pela racionalização do Estado com objetivo de contingenciamento do acesso ao Ensino Superior e a criação de um exército de reserva de trabalhadores. Nesse contexto, foram criados os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs que se tornaram referência no ensino médio técnico da época. Após a redemocratização do Brasil, houve incremento das políticas neoliberais, que na educação profissional se efetivou na separação do ensino técnico do propedêutico, segundo os interesses da reestruturação produtiva, formação profissional aligeirada com o objetivo de formação do trabalhador flexível. No Governo Lula e Dilma, a política orientou-se pela possibilidade da Educação Integral no ensino médio integrado, numa perspectiva politécnica, o que é acentuado

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

com a criação dos Institutos Federais. Nota-se que, ao longo da história da educação profissional, houve um aprofundamento do ensino dual, contudo recentemente foram criadas possibilidades para a superação dessa dicotomia. Em seguida, apresenta-se a política de criação e implementação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em curso desde 2008, e, interrogam-se as perspectivas para a oferta da educação profissional e tecnológica no seio da conjuntura de 1990 em diante. Nesse sentido, apresentam-se, também, resultados da pesquisa *Políticas de Assistência ao Estudante: formulação e implementação no Instituto Federal do Paraná (2008-2014)*, concluída em abril de 2015. Orientada segundo o método da economia política e a categoria ciclo de políticas, interpelou os sentidos dessas políticas e pode apontar que a educação politécnica por meio da pedagogia histórico-crítica, uma vez observada na sua totalidade, encontra, no seio da Política de Assistência ao Estudante do IFPR, possibilidades de ser efetivada e como tal tornar-se uma prática educativa que contribua para a transformação da sociedade, como apontado nos documentos fundadores dos IFs. Do ponto de vista teórico, as pesquisas ora relatadas se orientam pelo método da economia política, as categorias trabalho e educação, cadeias produtivas, consideram-se os contextos da Era Vargas e da Reestruturação Produtiva do capital, na primeira década do século XXI. São pesquisas realizadas em documentos de criação do Senai dos Institutos Federais, como Plano de Desenvolvimento Institucional e da produção acadêmica sobre o tema, debates nacionais e internacionais da educação para o século XXI, como os das conferências mundiais (Jontien, 1990, Salamanca, 1994) organizadas pelas agências multilaterais (Banco Mundial, UNESCO). Considera-se o debate que explicita o consenso entre capital e trabalho no que tange a oferta da educação profissional e tecnológica, os interesses do capital e sua demanda por formação de trabalhadores flexíveis que se assenta nos pressupostos de itinerários formativos escorados numa epistemologia da prática. De outro lado, considera-se a disputa por políticas de Educação Profissional – a formação de trabalhadores – numa perspectiva da educação integral e omnilateral, ou seja, uma educação politécnica assentada nos fundamentos de autores como MARX E ENGELS 2007, 2010, 2012, 2017; MACHADO, 1989; FRIGOTTO, 2008; RAMOS, 2010; KUENZER, 2016, entre outros.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que apontam em seus documentos fundadores a educação integral tem, então, desafios para integrar nos seus processos formativos, as esferas do Trabalho-Ciência-Tecnologia-Cultura, na perspectiva de formar o ser humano integral para a construção de um outro mundo possível. Objetiva-se contribuir, com esta comunicação, com os debates e políticas da Educação Profissional no sentido de uma formação integral.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Profissional. Senai. Institutos Federais de Educação. Ciência e Tecnologia.

MESA

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DO DOCENTE DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Prof^a. Dr^a. Maria Iolanda Fontana¹³

RESUMO

Este trabalho apresenta as reflexões realizadas nos grupos de estudos vinculados ao projeto de pesquisa “Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente Nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná”. O projeto de pesquisa tem o objetivo de avaliar a aprendizagem dos estudantes da graduação da Universidade mediada pelo uso de metodologias ativas, em sala de aula, e ao mesmo tempo, promover a qualificação das práticas pedagógicas de docentes dos cursos de graduação da Universidade Tuiuti do Paraná. Trata-se de um projeto de investigação-ação que envolve o coletivo de 53 professores de diferentes cursos na pesquisa sobre a prática pedagógica mediada pelo uso de metodologias ativas. São cinco grupos que estudam e aplicam diferentes metodologias ativas em sala de aula. A pesquisa está em andamento e pretendemos apresentar nesta mesa os estudos que fundamentam o trabalho com as metodologias e os resultados obtidos até o momento. Os temas dos trabalhos que compõem a mesa são: Reflexões sobre as contribuições da metodologia WAC para aprendizagem; Ensino e aprendizagem por projetos: inovações na prática docente; Aprendizagem baseada em problemas e mediação tecnológica; Metodologia da instrução entre pares e contribuições para aprendizagem discente e Metodologia de Simulações: estudos e reflexões. Os resultados revelam reflexos no desenvolvimento do trabalho docente, quanto a reflexão didático-pedagógica e uso de metodologias ativas em sala de aula, a colaboração entre o coletivo

¹³ Coordenadora da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

de professores nos processos de estudo e investigação e constatação de melhores resultados na aprendizagem e motivação dos discentes para estudar.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias ativas. Prática pedagógica. Inovações pedagógicas

MESA

REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WAC PARA APRENDIZAGEM DISCENTE

Angela Helena Zatti
Maria Iolanda Fontana¹⁴
Celso Grigoletti
João Roberto Mendes
Louise C. Turcatel Iwamura
Maurício R. Pazello Jaques

RESUMO

Este trabalho discute os fundamentos e contribuições da metodologia WAC, para a inovação da prática pedagógica e melhora da aprendizagem discente. Trata-se de um estudo realizado por um grupo de docentes na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) vinculado ao projeto de pesquisa-ação coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente, que tem o objetivo de preparar os professores para pesquisar sua própria prática, estabelecendo novos compromissos, de cunho crítico e inovador. Acredita-se no potencial formativo da metodologia Escrita Sobre o Currículo – *Writing Across the Curriculum* (WAC) – “que usa a escrita como ferramenta de ensino-aprendizagem do conteúdo, associada à reflexão, resultando o pressuposto de que escrevemos para aprender e aprendemos com o que escrevemos” (SILVA; REINALDO, 2016, P.143). A metodologia tem base na teoria Vygotskyana, pois defende que ao escrever ensaios, diários, artigos, o estudante constrói o seu conhecimento e se torna agente de sua aprendizagem (SILVA; REINALDO, 2016, P.143). O movimento pedagógico *Writing Across the Curriculum* (WAC) surge na década de 1970, nos Estados Unidos, no MIT – *Massachusetts Institute of Technology*, com a discussão acerca da necessidade

¹⁴ Coordenadora da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

de pesquisas sobre escrita não literária e da reforma do ensino superior, com o objetivo de inserir componentes curriculares de escrita nos semestres iniciais dos cursos de graduação. O motivo foi o influxo para o ensino superior por meio de políticas abertas de admissão de alunos anteriormente excluídos e a necessidade de oferecer programas de escrita nas disciplinas para graduandos das engenharias e sua área de atuação, tendo em vista atender às queixas dos empregadores desses profissionais às universidades (BAZERMAN; RUSSELL, 2004; BAZERMAN *et. al.*, 2005 *apud* SILVA; REINALDO, 2016, p.143). No Brasil, discussões sobre o WAC já acontecem em algumas universidades e instituições de ensino, a exemplo do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, do Instituto Brasileiro de Formação de Educadores de Campinas e da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, qual seja a instituição de origem dos pesquisadores deste trabalho. O professor Doutor Alim Gonçalves (2015), do Instituto Brasileiro de Formação de Educadores de Campinas, defende o WAC como uma metodologia ativa que visa aprimorar a escrita dos alunos, a comunicação e melhorar o aprendizado dos conteúdos específicos de cada curso, pois “não existem profissionais bem-sucedidos que não se comunicam bem”. Assim posto, é consenso que o WAC é uma metodologia que se torna relevante e sua adoção em cursos superiores é, portanto, bastante recomendada, sendo um conjunto de técnicas que, além de melhorar essa habilidade nos alunos, também auxilia no aprendizado de conteúdos específicos (GONÇALVES, 2015). O MIT desenvolve o WAC seguindo passos metodológicos assim estruturados: 1) o aluno lê um texto sobre o assunto antes da aula expositiva; 2) o aluno produz um texto no início da aula, antes da exposição formal por parte do professor; 3) logo depois da aula, o aluno produz outro texto para deixar claro o que mudou no entendimento do conteúdo após a aula; e 4) os dois textos, então, recebem correções de língua portuguesa (gramática e estilo). No entanto, existem outras propostas metodológicas, que são variações e adaptações da proposta original do MIT. No caso da Universidade Tuiuti do Paraná, o grupo de estudos definiu os seguintes passos: 1) o aluno recebe a explicação da Metodologia e de seu objetivo; 2) o aluno lê um texto sobre o assunto antes da aula expositiva, que é a leitura prévia, somente quando o

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

conteúdo não será exposto pelo professor; 3) logo depois da exposição do conteúdo, o aluno produz seu texto, com a liberdade de consultar o material e trocar ideias com os colegas, sintetizando o assunto abordado na aula; 4) o texto, então, recebe correções de Língua Portuguesa, quanto à forma (gramática e estilo) e ao conteúdo estudado; 5) o aluno recebe a devolutiva, na qual há exercício de correção dos problemas de forma e de conteúdo, gerando uma última versão do texto. Como objeto de estudo acadêmico-científico, os trabalhos discentes de WAC têm sido analisados na Universidade Tuiuti do Paraná desde o início de 2017. Essa avaliação do material produzido pelos alunos coaduna-se com a proposta de José Carlos Libâneo (2000), em que, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, pode-se determinar a correspondência destes com os objetivos de ensino e aprendizagem propostos e, a partir disso, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. Assim, as primeiras análises em coleta de material produzido pelos alunos estiveram sob a lente do uso da Língua Portuguesa padrão, a fim de listar erros recorrentes e, por fim, pensar uma estratégia de reforço e recuperação para suprir as deficiências em expressão gráfica. Uma vez que a instituição conta com um programa de nivelamento institucional, a partir dos resultados obtidos, foi indicado a aquele departamento a recuperação em termos de Coerência e Coesão textual, Concordância e Regência Nominal e Verbal, bem como Pontuação, especialmente no uso da vírgula. Os cursos que participaram da coleta de dados foram Administração, Engenharia de Produção e Pedagogia, tendo, assim, a representação das seguintes grandes áreas: Ciências Sociais, Humanas e Exatas. Ainda, é meta deste grupo de estudos ampliar a coleta para outras áreas, como as Ciências Biológicas, por exemplo. Também, como procedimento metodológico de acompanhamento do aspecto instrumental da língua, vislumbra-se nova análise das mesmas turmas em momento acadêmico posterior, para cotejo de rendimento escolar. A pesquisa institucional com a metodologia WAC encontra-se, agora, em seu segundo momento, no qual os docentes buscam quantificar o ganho cognitivo dos conteúdos específicos profissionalizantes dos cursos, por meio da análise comparativa dos resultados da aprendizagem demonstrados pelos alunos nas avaliações das disciplinas que utilizaram esta metodologia em relação as que não a usaram. Espera-

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

se gerar um gráfico de desempenho e analisá-lo em conjunto com outros fatores determinantes da aprendizagem, como repertório do aluno – seja por histórico escolar ou por vivência profissional – e maturidade acadêmica do mesmo, entre outros fatores intervenientes no processo ensino e aprendizagem mediada pela metodologia WAC.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Superior. Escrita sobre Currículo (WAC). Prática pedagógica. Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Alim P. C. *Escrever para Pensar*. Instituto Brasileiro de Formação de Educadores- Campinas, 15 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/IBFECampinas/posts/206847366152261:0>>

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Elizabeth Maria da; REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. *Escrita disciplinar: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa na graduação*. Ilha do Desterro v. 69, nº3, p. 141-155, Florianópolis, set/dez 2016.

MESA

ENSINO E APRENDIZAGEM POR PROJETOS: INOVAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Irene C. Picone Prestes
Alessandra Dal Lin
Eunice Lopez Valente
Jonas Castiglioni Lima
Miguelangelo Geimba de Lima
Neliffer Horny Salvatierra
Rodrigues Rolando Ferreira

Este estudo reflete o ensino e a aprendizagem por meio da metodologia baseada em projetos, com vistas a apropriação da ferramenta como dispositivo à aprendizagem do estudante nas interações com o professor em sala de aula. Considera-se aqui a aprendizagem, que se constrói relacionada ao ambiente contextualizado com a intenção de produzir mudança e que o aluno processa de forma ativa e dinâmica para a produção/apropriação de conhecimento. Problematiza-se a necessidade de inovação na prática docente e o potencial das metodologias ativas, neste estudo, a aprendizagem baseada em projetos (ABP), entendida aqui como uma inovação à prática docente no ensino superior. Significa dizer que, “ao abordar a inovação na perspectiva pedagógica no ensino superior, entende-se que ‘inovar’ envolve ações planejadas com o propósito de potencializar a interação entre os sujeitos do processo pedagógico na produção/apropriação de conhecimentos para o exercício da prática profissional” (FONTANA et. al, 2018, p.10). Ao enfatizar as metodologias ativas nesse contexto, o estudante é ativo e criativo em sala de aula e o professor atua como mediador e orientador no processo de aprendizagem. Considera-se que a relação teoria-prática é constante no percurso das metodologias ativas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação, e a vivência desse

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

caminho metodológico permite a construção de conhecimento, pelo envolvimento do acadêmico com os dados da realidade e o desenvolvimento de sua autonomia (FONTANA *et. al*, 2017, p.1). A metodologia investigada neste estudo, a ABP, por definição, consiste em “permitir que os estudantes confrontem as questões e os problemas do mundo real que considerem significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções” (BENDER, 2014, p.9). Este estudo acontece desde o ano de 2017, vigorando até o presente momento como atividade de pesquisa do grupo de docentes vinculada ao NAD (Núcleo de Apoio Docente) da Universidade Tuiuti do Paraná. O NAD, como um programa de desenvolvimento docente, orienta e atualiza a formação continuada dos professores e tem como um dos eixos de trabalho o Projeto de pesquisa sobre inovação pedagógica. O docente pesquisa sua própria prática e ressignifica seu trabalho pedagógico, sendo este considerado de cunho crítico, voltado a verificar o impacto e a melhora da aprendizagem dos estudantes. “O docente do ensino superior é um profissional da educação, pois somente com a união dos conhecimentos específicos da área com os conhecimentos pedagógicos, é que se constitui uma prática eficaz, capaz de formar profissionais e cidadãos, críticos e conscientes” (SALLES *et. al*, 2015, p.202). A metodologia investigativa usada no Projeto de pesquisa do NAD está sustentada na pesquisa-ação. Esta concepção de pesquisa “envolve o coletivo de professores no processo de problematização e desenvolvimento da pesquisa, que é socializada na universidade e, por isso, pode elevar o nível de consciência coletiva para a compreensão e solução dos problemas da prática pedagógica e os educacionais mais amplos” (FONTANA, 2018, p.7). O NAD iniciou a atividade de pesquisa usando a ferramenta digital Forms Office 365, para a coleta de dados dos docentes da universidade. As perguntas levantavam os interesses dos docentes em integrar um grupo de pesquisa e o interesse por aperfeiçoar uma metodologia ativa de aprendizagem da sua preferência. Após a tabulação e divulgação dos resultados, passou-se a organização dos grupos de pesquisa por interesse numa metodologia ativa de aprendizagem. De acordo com o cronograma do NAD, as reuniões do grupo de pesquisa ocorrem mensalmente, ficando o grupo livre para outras reuniões de acordo a disponibilidade dos docentes. Nos seminários mensais com os docentes

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

sujeitos da pesquisa, discutem-se os procedimentos do grupo para a formulação dos roteiros de observação do componente curricular objeto da análise da aprendizagem, alinham-se os estudos teóricos e o planejamento de ensino das aulas. Um segundo momento é o trabalho coletivo de discussão e acompanhamento de todo o processo de pesquisa: planejamento até sua execução e avaliação para o realinhamento dos objetivos, “correção de rumos”, interpretação de dados, debates teóricos, entre outros. Os roteiros de observação e de registro do processo pedagógico com vistas à análise da aprendizagem na educação superior são discutidos pelo coletivo de pesquisa, com a possibilidade de inserção de procedimentos avaliativos e com perspectiva de levantamento de dados, análise e publicação de resultados. No desenvolvimento da pesquisa-ação, o grupo de docentes que investiga a metodologia ABP percorreu três etapas. A 1ª etapa caracteriza-se pela identificação dos professores participantes. Especificamente, neste grupo, estão envolvidos 12 docentes que atuam em diversos cursos, entre eles: Educação Física, Psicologia, Fisioterapia, Design de Moda, Pedagogia, Administração, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica. As reuniões do grupo acontecem para subsidiar o estudo teórico sobre a aprendizagem baseada em projetos, objeto da investigação, com a periodicidade mensal ou até quinzenal atendendo a necessidade da dinâmica de trabalhos do grupo. A 2ª etapa trata da problemática a ser investigada na pesquisa, sendo que a preocupação central gira nos impactos da aplicação da metodologia baseada em projetos na aprendizagem discente na educação superior e a elaboração de instrumentos de registros das observações. “É através da reflexão que todos os professores devem examinar as suas práticas, de modo a compreenderem se as metodologias utilizadas e os instrumentos criados foram os mais adequados em determinado momento no processo ensino-aprendizagem” (FERNANDES, 2014, p.87). Nesta etapa destaca-se que ABP apresenta benefícios significativos à aprendizagem, como ser centrada no aluno, focalizar no envolvimento do aluno na aquisição de conhecimentos e competências, utilizar processos de investigação sobre questões complexas, confrontar as questões e os problemas do mundo real e orientar como abordar a situação problema e buscar soluções. Quanto aos instrumentos de registros de observação adotou-se a proposta indicada no estudo de Fernandes (2014), que prevê a definição

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

de uma planificação e cronograma das atividades e fases de desenvolvimento do projeto, de modo a estruturar e organizar a intervenção. Também, desenvolve um conjunto de instrumentos que consideram diferentes métodos e registros de avaliação, como: ficha de diagnóstico, questionário de opinião dos alunos, grelha de observação de aulas, grelha de acompanhamento dos projetos e grelha de avaliação do produto. A grelha constitui um instrumento de avaliação das fases do projeto. Com a grelha é possível acompanhar a evolução do estudante no projeto, bem como, verificar em qual das fases apresentou maior dificuldade e se cumpriu todas as fases (FERNANDES, 2014, p.65). A 3ª etapa consiste no levantamento de referências bibliográficas, que irão compor o marco teórico orientador da pesquisa e será objeto de estudos no coletivo de pesquisa. Nesta etapa, o grupo de pesquisa, depois de realizada a revisão de literatura, optou por seguir os estudos dos autores Bender (2014) e Fernandes (2014). Em forma de conclusão do estudo realizado até o momento, pode-se verificar que pesquisar a própria prática pedagógica fortalece a formação e atualização do trabalho docente, considerando-se que as estratégias de ensino, como as metodologias ativas de aprendizagem, são um desafio a ser enfrentado, visando aprendizagens significativas. Escolher determinada metodologia de aprendizagem revela-se como algo importante para envolver o estudante com a aprendizagem e produção/apropriação de conhecimento. Os programas de desenvolvimento docente, como o NAD, contribuem para a inovação didático-pedagógica e a profissionalização da docência.

PALAVRAS-CHAVE

Inovações na prática pedagógica. Ensino e aprendizagem por projetos. Educação superior.

REFERÊNCIAS

BENDER, W.N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERNANDES, S.M.S. *Aprendizagem baseada em projetos na consolidação de conceitos de programa-*

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

ção de linguagens script. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, 2014.

FONTANA, M.I., PRESTES, I.C., MENDES, J., HASSE, M., ROTHENBUHLER, R. Formação continuada de professores da educação superior para inovação didática. In: *Anais do XII Seminário da Faculdade de Educação e o X Seminário sobre a produção do conhecimento em Educação políticas públicas de educação: caminhos e descaminhos.* Campinas-SP:2017.

FONTANA, M.I., MENDES, J., PRESTES, I.C. Formação continuada dos professores da universidade: contribuições da pesquisa-ação para a inovação pedagógica. *Revista Tuiuti: Ciência e Cultura*, n 56, c 5. Curitiba-PR: 2018.

SALLES, M.J., PIVOTO, N., SAKAI, M. O professor no programa de formação docente: uma reflexão dos educadores sobre como desempenhar melhor suas atividades educacionais. In: *Anais XXXIII Internacional Sodebras Congress.* vol 10, n116, p.201-203, agosto/2015.Salvador-BA: 2015.

APRENDIZAGEM POR CENÁRIO DE SIMULAÇÃO: UMA PRÁTICA INOVADORA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Flavia Del Claro
Margareth Hasse
Maurício Lorenzini Coelho
Milton Magnabosco
Neusa Grandó
Rodrigo Ramos Alves
Rubens Cesar Stier Portella

RESUMO

O presente trabalho apresenta as definições, fundamentos e áreas de aplicação da metodologia chamada de aprendizagem baseada em cenário de simulação na prática pedagógica e melhora da aprendizagem discente. Trata-se do estudo do grupo de docentes da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) vinculado ao projeto de pesquisa “Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente Nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná, coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente, com o objetivo de avaliar a aprendizagem dos estudantes da graduação da Universidade Tuiuti do Paraná quando mediada por metodologias ativas e, ao mesmo tempo, promover a qualificação das práticas pedagógicas de docentes dos cursos de graduação da Universidade. Acredita-se que o uso da simulação em uma sala de aula universitária é uma prática inovadora de aprendizagem, e quando integrado com outras estratégias didáticas, gera um impacto positivo na aprendizagem do aluno, elevando a motivação e a responsabilidade desse sobre o seu aprendizado. Esta visão construtivista e centrada no aluno coloca o professor no papel de facilitador da construção do conhecimento do discente por meio da solução de problemas, tornando os construtos com mais sentido para o aluno. Bringle e Hatcher (1995) entendem que

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

os construtos são passíveis de transferência para outras disciplinas e retidas na memória por mais tempo. A aprendizagem baseada em cenário de simulação requer do aluno uma atitude ativa em direção ao aprendizado por meio do uso de cenários que se aproximam do real, contextualizando a aprendizagem (DONNELLY, FITZMAURICE, 2005). Para Kolb e Kolb (2005), a aprendizagem por meio da experiência acontece quando o aluno aplica o seu conhecimento prévio e novo na solução de desafios que o cenário apresenta. A metodologia de aprendizagem em cenário de simulação possui várias terminologias, porém todas convergem para o mesmo sentido. A simulação é uma metodologia que, segundo Gaba (1985, *apud* JONES *et. al.*, 2015) substitui e amplifica as experiências reais, já que pode invocar e reproduzir aspectos importantes do mundo real de modo interativo. Greenblatt (*apud* KLEIBOER, 1997) define a simulação como um modelo que reflete as características centrais de um sistema, processo ou ambiente, real ou proposto. Apesar de haver uma associação do termo simulação com computador, o uso da simulação é bem anterior aos computadores. Becker (*apud* KLEIBOER, 1997) lembra que a metodologia foi aplicada em um jogo de guerra em 1798 pelo exército prussiano como parte do treinamento de seus oficiais. Está simulação, chamada “Kriegspiel” (ALLEN, 1989), foi utilizada como ferramenta de planejamento pelo exército alemão antes da I Guerra Mundial, e adotada pelo exército dos EUA depois da II Guerra Mundial. Entretanto, irá se popularizar com o uso do computador para realizar cálculos complexos e fazer ligações necessárias para resolver os modelos. Outro momento importante do uso do simulador se dá na primeira década do século XX, com o advento dos aviões na aviação militar. Em função do alto número de acidentes e mortes dos pilotos, foram criados simuladores mecânicos para que os mesmos ganhassem alguma experiência quando pilotassem aviões reais. A partir da Segunda Guerra, começam a ser desenvolvidas os primeiros computadores, gigantes e lentos, mas muito importantes para o desenvolvimento de sistemas mais complexos e avançados de simulação. Para Dunnigan e Perla (*apud* CHITCOSKI, 2009, p.15), com o rápido e crescente avanço da tecnologia computacional no último século, sistemas bastante realistas são utilizados nos treinamentos. A utilização das tecnologias e da inclusão do componente virtual aponta para outro

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

aspecto importante da metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação que é a expansão do conceito de sala de aula, o que permite que se eleve o ensino e a aprendizagem a níveis mais abrangentes e mais estimulantes que privilegiam a ação do aluno (EUN, 2015). Atualmente, as áreas de ensino superior que utilizam a metodologia de cenário de simulação são muitas e o uso de programas de computador, jogos colaborativos, simuladores de mesa, bonecos, simuladores de voo auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos cursos na área da saúde e das engenharias e tecnologias (ABREU *et. al.* 2014, OLIVEIRA *et. al.* 2014). No caso da Universidade Tuiuti do Paraná, os docentes do grupo de estudos em metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação atuam nos seguintes cursos: Ciência da Computação, Radiologia, Psicologia, Pilotagem Profissional de Aeronaves, Engenharia de Produção e Arquitetura. Como três dos cursos já estavam utilizando a metodologia em suas aulas, porém, não com o conhecimento aprofundado da técnica, o roteiro do trabalho de pesquisa foi determinado para que pudessem ser atingidos os seguintes propósitos: a) conhecer a metodologia usada na aviação (por ela ser muito utilizada nesse meio e ter as estratégias de aplicação bem definidas); b) conhecer o passo a passo da aplicação da metodologia; c) conhecer um modelo de avaliação e registro de resultados; d) e discutir sobre em quais disciplinas ela seria aplicada durante o segundo semestre do ano de 2018. A apresentação de um roteiro utilizado pela aviação na aplicação da metodologia de simulação/cenário nos treinamentos de pilotos de linha aérea possibilitou que fossem compreendidos que: 1) há uma sequência de ações e que são bem conhecidas pelo instrutor/professor; 2) o domínio do instrutor na aplicação da metodologia é de vital importância para o êxito da aprendizagem; 3) a avaliação da aprendizagem é possível e deve ser realizada a cada aula para que a possa ser monitorada a qualidade da aprendizagem dos alunos; 4) a metodologia pode ser aplicada mesmo sem um laboratório com equipamentos de simulação ou com softwares de simulação; 5) é necessária a elaboração de um questionário eletrônico que apresente um gráfico de resultados para coletar as percepções dos alunos sobre o seu aprendizado com a metodologia; 6) a elaboração de um plano de aula com a utilização da metodologia exige detalhamento das etapas com minuciosa e que a avaliação é por competências. Na sequência, o grupo

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

elaborou o questionário para os alunos baseado nas questões norteadoras: 1. As metodologias ativas promovem melhores aprendizagens e o desenvolvimento de competências profissionais em relação as metodologias tradicionais? 2. Os professores reconhecem o potencial das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes? 3. As diferentes metodologias ativas podem oferecer diferentes contribuições para desenvolver habilidades específicas? 4. O aluno se percebe como agente da própria aprendizagem no contexto das metodologias ativas? 5. Como esta percepção interfere na aprendizagem? 6. O aluno compreende e aceita desenvolver a autonomia intelectual por meio das metodologias ativas? A pesquisa segue o modelo da pesquisa-ação, de acordo com os passos metodológicos criados por Thiollent (1998) que tem como objetivo: aclarar e diagnosticar uma situação; formular estratégias de ação; desenvolver estas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação (situação resultante). Nesse sentido, a evolução da pesquisa em cenário de simulação está ocorrendo de maneira que, no primeiro semestre de 2019, os docentes terão as estratégias e os instrumentos de aplicação e de coleta de dados das avaliações dos alunos nas referidas disciplinas, para em seguida, quantificar a qualidade da aprendizagem dos conteúdos curriculares, e, por meio da análise comparativa dos que utilizaram esta metodologia em relação aos que não a usaram.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas inovadoras de aprendizagem. Metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação. Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. G. *O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência*. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 162-166 set./dez. 2014.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

- BRINGLE, R. HATCHER, J. 1995. *A service learning curriculum for faculty*. Michigan J. of Commun. Serv. Learn. 2:112-122.
- CHITCOSKI, R. *Uma arquitetura modular para sistemas de treinamento militar em operações táticas*. Dissertação (Mestrado). Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 2009.
- DONNELLY, R. AND FITZMAURICE, M. *Collaborative project-based learning and problem-based learning in higher education: a consideration of tutor and student roles in learner-focused strategies*. In: O'Neill, G., Moore, S. and McMullen, B. (eds.) *Emerging Issues in the Practice of University Learning and Teaching*. 2005.
- JONES F, PASSOS-NETO CE, BRAGUIROLI OFM. *Simulation in Medical Education: Brief history and methodology*. PPCR 2015, Jul-Aug;1(2):56-63.
- KLEIBOER, M. *Simulation methodology for crisis management support*. Journal of Contingencies and Crisis Management, v.5, n.4, p.198-206, Dec. 1997.
- KOLB, A.Y. AND KOLB, D.A. 2005. *Learning styles and learning spaces: Enhancing experiential learning in higher education*. Acad. Mgt. Learn. Educ. 4:193-212.
- OLIVEIRA, I. C. M. *Contribuições da simulação para o processo de ensino aprendizagem da graduação em enfermagem: Revisão interativa* Arq. Ciênc. Saúde. 2014jul-Set; 21(3) 9-15
- TILLEY, E. PETERS, J. MITCHELL, J. E. *Teaching self-awareness, diversity and reflection to support an integrated engineering curriculum augmented with problem and scenario-based learning*. 42th Annual Conference Birmingham, UK, 2014.

METODOLOGIA DA INSTRUÇÃO ENTRE PARES E AS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM DISCENTE

Antonio Massao Eto
Amauri Casarin Junior
Daiane Lolatto
Maria Eugenia de C. E Silva
Daniele Cristina Thoaldo
Rodolfo Perdomo
Simone Maren Gunther
Sibelle Santanna Da Silva

RESUMO

A metodologia da instrução entre pares (Peer Instruction) foi criada pelo professor Eric Mazur, professor da Universidade de Harvard, na década de 1990 após perceber que seus alunos tinham certa dificuldade de responder perguntas conceituais na sua disciplina de Física, apesar de compreender aplicações procedimentais. Mazur aplicou o teste de Halloun e Hestenes, que considerava simples, e se surpreendeu com os resultados de seus alunos não muito superiores ao desempenho em suas provas efetivas. Diante disso, resolveu aplicar nas suas avaliações tanto questões conceituais quanto procedimentais. Assim, seus alunos começaram a demandar mais aulas de resolução de problemas e menos aulas expositivas. Após essa experiência com seus alunos, chegou a uma metodologia que envolvia cada vez mais os alunos e tornava a aula mais simples e motivante. A Universidade Tuiuti do Paraná, membro do consórcio STEHM desde o ano de 2015, começou a capacitar seus professores para a aplicação de metodologias ativas em sala de aula, atendendo às demandas das diretrizes educacionais para o ensino superior. Com este objetivo foi criado um núcleo de apoio aos docentes (NAD) que, por sua vez, organizou, dentre outras ações, um grande grupo de pesquisa subdividido em estruturas menores que estudam diferentes tipos de metodologias; e uma das metodologias estudadas é a Peer Instruction. Os grupos de estudos foram definidos no segundo semestre de 2017,

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

segundo a afinidade dos professores com cada metodologia e a disponibilidade de aplicá-la em sala de aula. No grupo que estuda a Peer Instruction, cinco professores aplicaram a metodologia nas suas disciplinas dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Ciências Contábeis através de avaliações intermediárias e bimestrais. Essas avaliações foram realizadas com base em materiais de leitura previamente disponibilizados aos alunos e testes aplicados em sala envolvendo perguntas mais conceituais. Após a primeira avaliação, os alunos foram instigados a discutir a resolução dos problemas envolvidos em grupos de até cinco estudantes, para que assim ocorresse a instrução entre pares e para que os professores pudessem aferir desenvolvimento argumentativo. Na sequência, foram aplicadas novamente as avaliações sobre o tema discutido para averiguar a melhora quantitativa nos resultados dos alunos. Por fim, com base nos resultados, os professores puderam encerrar o tema fazendo observações em relação às questões incorretas e as argumentações observadas durante as discussões. Os resultados encontrados revelam maior entrosamento e cooperação entre os estudantes para aprender, tirar dúvidas e resolver problemas coletivamente, deste modo, apresentaram maior desempenho nas avaliações, refletindo na elevação da aprendizagem e médias de notas.

PALAVRAS-CHAVE

Prática pedagógica. Peer instruction. Educação superior.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E AS TECNOLOGIAS INTERATIVAS

Renata Rothenbühler
João Roberto Mendes
Sandra Maria da Silva Leite
Ariane Kretschmer da Silva

As tecnologias interativas para a aprendizagem ativa no processo de aprendizagem baseada em problemas (PBL) são metodologias adequadas à nova realidade social e oferecem ao acadêmico uma oportunidade de aprendizagem baseada nas competências de ensino e aprendizagem numa perspectiva inovadora. Considera as limitações individuais, sociais e institucionais e identifica os papéis dos participantes do processo de mudança. O potencial de interatividade representado pelas tecnologias interativas impacta no trabalho docente e na atividade do estudante e na organização da aprendizagem. Se bem explorado pedagogicamente, essa interatividade proporciona significativa mobilização para a aprendizagem onde o acadêmico é o protagonista. Nesse contexto, o grupo de pesquisa presente pesquisa surgiu da necessidade de se discutir a aplicação de tecnologias como suporte da interação na perspectiva do *Problem Based Learning (PBL)* pelos docentes e acadêmicos da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Destaca-se como objetivo da pesquisa: Instigar a exploração do potencial interativo das tecnologias que dão suporte à interação para promover a aprendizagem ativa por meio do *Problem Based Learning (PBL)*. Para o desenvolvimento da pesquisa foram definidos docentes dos cursos superiores e tecnólogos da UTP. Durante o planejamento docente do segundo semestre de 2018, foram realizadas reuniões de apresentação, interação e análise do potencial de interação das ferramentas do Office 365 (Sway, Forms, OneNote e OneDrive) e a utilização de grupo pelo *WhatsApp*, suporte à interação e comunicação entre grupo no contexto do PBL. Embora o diagnóstico inicial de domínio dessas ferramentas e suas aplicações na prática pedagógica dos participantes revele ainda uma inserção incipiente dessas ferramentas, após as atividades interativas

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

realizadas no decorrer da oficina, os participantes mostraram como resultado, uma significativa percepção do potencial pedagógico da interatividade por elas proporcionadas. Isso ficou evidente no momento dos planejamentos das atividades do PBL a serem aplicadas no semestre, conforme proposta deste estudo. Ressalta-se que se trata de uma pesquisa ainda em andamento, cujo potencial interativo das tecnologias para promoção da aprendizagem ativa, será analisado a partir dos registros das interações entre docentes e acadêmicos e entre membros de grupos tutoriais. Considera-se que a percepção por parte dos docentes, no decorrer dos encontros presenciais, do potencial interativo das ferramentas trabalhadas é passo importante para mobilizar os acadêmicos para a aprendizagem ativa, o que poderá se reverter em inovações no ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias interativas. Aprendizagem ativa. *Problem Based Learning (PBL)*.

INTELECTUAIS E CIÊNCIAS HUMANA NO PENSAMENTO BRASILEIRO DO SÉCULO XX

Denilton Azevedo
Rodrigo Schlenker
Daniel Lúcio Petronzelli
Pedro Leão da Costa Neto¹⁵

RESUMO

O objetivo da presente Mesa é discutir aspectos da contribuição teórica de dois destacados pensadores e interpretes da realidade brasileira: o primeiro Otávio Brandão (1896–1980) da sua trajetória intelectual e, em particular de seu ensaio de interpretação da história do Brasil desenvolvido no seu livro “Agrarismo e Industrialismo: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil” escrito em 1926 e, o segundo João Cruz Costa (1904–1978) - professor da USP e autor do importante livro Contribuição à história das idéias no Brasil. Serão discutidos dois aspectos da sua obra: a sua concepção da história das ideias filosóficas no Brasil e da relação entre filosofia e história em sua reflexão.

¹⁵ Coordenador da mesa temática

MESA

“ADOLFO SANCHEZ VÁZQUEZ”

Prof. Dr. Pedro Leão da Costa Neto¹⁶

Prof^a. Dr^a. Naura Syria Carapeto Ferreira¹⁷

RESUMO

Adolfo Sánchez Vázquez é precisamente a congruência, ou seja, a fidelidade do seu trabalho como cidadão e como um intelectual comprometido com os valores e ideais da República espanhola para a qual ele lutou, primeiro com as armas e, em seguida, com as letras, para mais de 75 nos. Essa congruência permite que Sánchez Vázquez supere a lágrima existencial que experimentou com o banimento. Após a longa jornada no exílio, estampa-se um registro: o exilado está condenado a ser para sempre. Mas a dramática contabilidade que é forçado a transportar não tem que operar necessariamente apenas com alguns números: você pode tomá-lo como uma soma de perdas, decepção e desesperança, mas também — por que não? — como uma soma de dois: raízes, duas terras, duas esperanças. A coisa decisiva é ser fiel — aqui ou lá-para quem um dia foi jogado no exílio. O decisivo não é estar — aqui ou ali — mas como é. Assim, Adolfo Sánchez Vázquez divide sua vida intelectual em três etapas: a República Española (1931–1936); A guerra civil (1936–1939) e o exílio no México (desde junho de 1939). os dois primeiros correspondem à sua juventude precoce, São aqueles de maior intensidade existencial, e são expressos principalmente através de poesia e ação política, mesmo militares durante a guerra civil. E sua vasta e abrangente produção científica reflete estes três períodos que vamos apresentar e debater nesta mesa. Decorre do Projeto de Pesquisa “ADOLFO SANCHEZ VAZQUEZ VIDA, OBRA O VALOR DE SUA PRODUÇÃO

¹⁶ Coordenador da mesa temática

¹⁷ Coordenadora da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

PARA A EDUCAÇÃO – 2ª etapa, coordenado pela Profa Naura Syria Carapeto Ferreira, do qual fazem parte os expositores desta mesa:

A exposição da Profa^a Naura Syria Carapeto Ferreira versou sobre “A vida e a obra do Prof. Adolfo Sánchez Vázquez” que constitui-se no prototipo da coerência e fidelidade a seus ideais tanto na teoria como na prática. Para filosofar, Sánchez Vázquez partiu de sua experiência poética desde os primeiros anos de vida em Algeciras, onde nasceu, da juventude, que rem Málaga, Sevilha ou Madird e da prática político-militar durante a guerra civil espanhola. Foi uma prática espontânea imposta pelas circunstâncias e pela necessidade de defender ideais e valores atacados. Esta fotos que apresento são registros destes momentos muito significativos. Anos mais tarde nos ambientes austeros e tranquilos da UNAM já no México, entre cátedras e seminários, aquela prática gerou no pensamento de Adolfo Sánchez Vázquez, toda uma filosofia da práxis enquanto “atividade material e objetiva do homem que transforma o mundo natural e social para convertê-lo em um mundo humano. A práxis, assim concebida é o ponto fulcral em que se articula o marxismo em sua tríplice dimensão de projeto detransformação da realidade, de crítica radical do existente e de conhecimento da realidade que se quer transformar.

“Adolfo Sánchez Vázquez e Karel Kosik kosik: duas trajetórias paralelas” é o título da intervenção do Prof Pedro Leão da Costa Neto. Expões sobre como Karel Kosik e Adolfo Sánchez Vázquez foram dois importantes representantes, na segunda metade do Século XX, da corrente da Filosofia da Práxis no interior da tradição marxista. Para além das eventuais aproximações e distinções entre ambas interpretações teóricas, a desenvolvida pelo filósofo hispano-mexicano – antes de tudo – em suas obras a Filosofia da Práxis e pelo filósofo praguense em Dialética do Concreto; é igualmente relevante, destacar a afinidade das trajetórias teórico-políticas de cada um destes dois destacados pensadores, independente das distinções geográficas e geracionais, entre cada um deles. É justamente procurar indicar estas duas “trajetórias paralelas” o objetivo desta comunicação.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

O Prof Fausto dos Santos Amaral Filho intitulou sua participação nesta mesa como: “Adolfo Sánchez Vázquez e a Arte Viva” onde inicialmente, busca compreender, estabelecendo, o modo pelo qual o pensamento estético do nosso autor se vincula à sua interpretação da obra de Marx. Para, em seguida, perscrutando a obra *Socialización de la creación o muerte del arte*, tentar apreender a chamada Estética da Participação. Muito provavelmente a contribuição mais própria produzida por Vázquez para o campo da estética filosófica.

A Prof^a Josélia Schwanka Salomé apresentou sua intervenção visando contribuir nos campos de discussão da Educação, Estética e da Arte tecendo uma análise sobre as relações sociais e a produção artística a partir dos escritos de Adolfo Sanchez Vázquez e trazendo estas discussões para a educação. As questões acerca do conhecimento inteligível associado ao saber sensível são imprescindíveis para o entendimento da relação do homem com sua corporeidade que passa a ser abstrata e instrumental no final do século XX. Na medida em que a experiência estética mobiliza em nós a dimensão sensível (estésica) do saber, a educação dos sentidos precisa ser apreendida como educação estética, uma forma de realização da essência humana.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACIONAL (PDE), NO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E CONTRADIÇÕES NO DEBATE DAS VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS

Maria Cristina Elias Esper Stival¹⁸

RESUMO

Apresenta o estudo dos resultados da pesquisa de pós doutoramento, que objetivou analisar o Programa de Desenvolvimento da Educacional – PDE, no Estado do Paraná – Brasil, como política de Estado consolidada, que tem como finalidade a formação continuada dos professores da Educação Básica do Estado do Paraná, numa proposta inovadora e diferenciada desde da implementação da Lei nº 103/2004, que efetiva contribuição na prática pedagógica dos profissionais do magistério da educação básica, como subsídios teóricos para aplicabilidade no contexto das escolas públicas paranaenses. Ao identificar os projetos de intervenções desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Secretaria de Estado de Educação (SEED) e as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas do Estado, os profissionais da educação da rede estadual de ensino do estado do Paraná, na sistematização de intenções de pesquisas que fazem menção às questões de violências e direitos humanos, a partir da análise dos 189(cento e oitenta e nove) resumos científicos analisados nas séries Cadernos do PDE/PR, que é constituída pelas Produções Didático-Pedagógicas e Artigos Científicos elaborados pelos profissionais do PDE, distribuídos em sete volumes. O referido material está disponível para busca online por autor(a) ou palavra-chave, possibilitando pesquisa nas 17(dezessete) disciplinas/áreas do currículo da Educação Básica sendo: Pedagogia, Gestão Escolar, Ciências, Física, Biologia, Educação Física, Arte, História, Filosofia, Geografia, Língua portuguesa, Língua Moderna Estrangeira, Matemática, Sociologia, Educação Especial; Ed. Profissional e Formação de docentes, Disciplinas Técnicas/

¹⁸ Coordenadora da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Educação Profissional, nos anais entre os anos de 2007 a 2014, em 7(sete) periódicos. O referencial teórico fundamenta-se nas discussões do enfoque do materialismo histórico dialético. A partir dos dados analisados, são apresentados alguns desafios para a pesquisa no campo da política educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Programa de Desenvolvimento da Educacional (PDE). Violências e Direitos Humanos.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Beatriz Ferrari¹⁹
Cristiane Leamari Castro²⁰
Gerson Buckzenco²¹
Gilmara Cristina Back²²
Luciana Montes Pizybski²³
Maria Arlete Rosa²⁴
Marlene Comin²⁵
Rosângela Silveira da Rosa²⁶

-
- 19 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (in memoriam).
20 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
21 Doutorando do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
22 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
23 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
24 Coordenadora da Mesa temática: Professora e Doutora da Universidade Tuiuti do Paraná.
25 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
26 Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

RESUMO

A mesa coordenada pela professora doutora Maria Arlete Rosa abordou as **Questões de Investigação de Educação Ambiental**. Esta mesa teve como objetivo apresentar os resultados parciais de pesquisa de doutorandos e egresso da Linha de Pesquisa: Práticas pedagógicas: elementos articuladores, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação, de Mestrado e Doutorado, da Universidade Tuiuti do Paraná. A relação entre educação ambiental e educação do campo foi tratada Gerson Buckzeno (egresso), ao pesquisar o trabalho do Coordenador Pedagógico nas escolas da Área de Proteção Ambiental de mananciais da Região Metropolitana de Curitiba, a doutorada Marlene Comin de Araújo investiga a educação ambiental no Projeto Escolar dos Colégios Estaduais localizados nos Assentamentos de Trabalhadores Rurais do Paraná. As doutorandas Luciana Montes Pizyblski e Rosangela Silveira da Rosa pesquisam a relação da educação ambiental na área da matemática. Já as doutorandas Cristiane Leamari Castro e Gilmara Cristina Back tem em comum a educação ambiental no âmbito da educação superior na área de direito e da pedagogia. A doutoranda (in memoriam) Beatriz Ferrari tratou da educação ambiental e educação especial nas escolas municipais de Jacarezinho. A educação ambiental constitui-se como um campo de debates teórico e metodológico em construção e tais pesquisas buscam contribuir com elementos para ampliar a compreensão da educação ambiental enquanto política educacional normatizada por instrumentos de políticas públicas que são marcados por desafios no seu processo de implementação nas práticas pedagógicas e na escola. Assim, constitui-se como questão central de investigação a reflexão sobre os desafios que se expressa pelos limites e possibilidades da educação ambiental se efetivar nos três eixos: espaço físico, gestão escolar e organização curricular de forma integrada na instituição escolar e práticas pedagógicas, educativas e sociais, tendo a escola como liderança social na formação das futuras gerações comprometidas com a sustentabilidade da humanidade e do planeta.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental. Políticas Públicas. Educação

MESA

“PRECARIADO, PRECARIZAÇÃO E (DES)HUMANIZAÇÃO”

Profa. Dra. Naura Syria Carapeto Ferreira²⁷

RESUMO

Esta mesa discute o tema a partir dos estudos realizados por Guy Standing sobre o precariado na globalização. Entendendo-se “precarizar” como reduzir, diminuir, tornar escasso e quando associado a expressão trabalho, quer dizer “diminuir direitos e garantias dos trabalhadores” a precarização pode ser considerada um fenômeno da globalização. Está atrelada a redução de custos de produção para que a indústria (de forma ampla) tenha melhor preço final, mantendo lucros significativos. Infiltra-se, também e em decorrência, em todas as áreas da dimensão e atuação humana e, tem se impregnado consideravelmente na educação. Visando debater a precarização na educação é que se organizou esta mesa no seminário de pesquisa, vista que só entendo como se dá este processo nas suas origens históricas e concretas é possível se recuperar, se é que isto é possível, uma educação de qualidade. Esta mesa resulta dos projetos de pesquisa desenvolvidos no GR de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação.

Com essa compreensão, e constatando, através de pesquisas realizadas, as condições concretas da educação, organizou-se essa mesa coordenada por Naura Syria Carapeto Ferreira constituída dos integrantes abaixo com o resumo de suas exposições:

João Roberto Mendes expôs sobre “A precarização do conhecimento e suas implicações para o trabalho docente” Assim expôs: O trabalho docente, em todos os seus níveis, requer subsídios para a abordagem da relação entre sujeito e conhecimento. Assim, busca-se tais subsídios no

²⁷ Coordenadora da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

conceito de precariado proposto por Standing (2014), segundo o qual esse termo está longe de ser homogêneo, pois envolve as condições de um número cada vez maior de pessoas que levam uma vida de insegurança, entrando e saindo de empregos e cujo cotidiano confere pouco significado às suas existências. Esse contexto de precariedade, envolve também a produção de conhecimentos, que com o advento da Internet e das redes sociais, produz um bombardeio de informações dos mais variados tipos, desconexas, destituídas de significados e sem segurança quanto à confiabilidade. Desse modo, para que ocorra uma efetiva produção de conhecimentos, faz-se necessário que o sujeito relacione, avalie e contextualize as informações de forma a atribuir a elas significados que lhe permitam compreender a realidade para além do senso comum (CHAUÍ, 2003). No entanto, a essa vida digital trazida pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, conforme Standing (2014), está danificando o processo de consolidação da memória de longo prazo que é a base do que gerações de seres humanos vieram a considerar como inteligência, a capacidade de raciocinar mediante processos complexos e de criar novas ideias e modos de imaginação. Evidencia-se assim, a importância das reflexões sobre o precariado e suas implicações para o trabalho docente e os encaminhamentos das práticas pedagógicas, tendo em vista possibilitar a produção crítica de conhecimento no contexto da sociedade da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Precariado; Produção de conhecimento; Tecnologia de Informação e Comunicação

O PRECARIADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Francisca Alexandre de Lima

A formação docente tem-se configurado como uma das alternativas para tirar a educação brasileira da crise. De modo geral, nas últimas décadas, a capacitação priorizou as temáticas metodologias, conteúdos e avaliação realizada por professores da escola básica, o que norteou as pesquisas no campo da educação. Poucos são os estudos que se referem ao professor propriamente dito, aos seus anseios, às suas emoções. Esse ensaio tem como objetivo discutir a pertinência da inclusão das emoções nos cursos de formação de professores para entender e discutir a democracia e a justiça social no campo da educação. As discussões partem de uma análise de cunho pedagógico, destacando impactos negativos no ofício do professor, resultado de sentimentos de emoções construídos no desenvolvimento da carreira docente. Argumentamos a ideia de que a educação emocional é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e equilibrem suas emoções, pois a negação das emoções na formação docente tem contribuído para o agravamento do nível de estresse entre os professores a ponto de causar desistências da profissão, desânimo e impaciência, provocando falta de habilidade no trato com ensino e a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdades e diversidade, formação de professores e emoções; Justiça social.

PRECARIEDADE DO CONHECIMENTO: IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.

Marcia Grahl Dal Forno

A precarização na educação básica torna-se cada vez mais evidente. A função inerente a Educação e as atribuições docentes de um modo geral e, principalmente nas escolas da Educação Básica estão configurando-se em interesses que vão na contraposição da classe dominante a qual reage com propostas ilegítimas perante a constituição Federal de 1988 e para além da ilegitimidade propagam na sociedade ideias ocultas de violência, intolerância que fundamenta o movimento intitulado “Escola sem Partido”, lançado recentemente nas redes sociais, na mídia em geral e apresentado na forma de um projeto de lei, contribuindo de forma muito significativa para liquidar a função docente no Brasil. Este movimento expressa, de certa forma o que vem se constituindo no Brasil desde as últimas décadas do século XX, um discurso neoliberal que reduz a função docente a instruir apenas na perspectiva de uma formação pragmática, utilitarista com fins mercadológicos em que objetiva ao contrário da formação humana, como afirma Frigotto (2017) a formação de consumidores, contribuindo de forma muito pontual para manter a sociedade de classes e com desigualdades sociais gritantes. Diante da realidade estabelecida no país oriunda de um cenário de crise política, econômica cercada de pessoas desempregadas e cansadas de presenciar atitudes de corrupção este movimento torna-se preocupante, pois objetiva, dentre outros, descaracterizar o trabalho pedagógico como um trabalho emancipador. As reflexões e os dados descritos e analisados nesse texto remetem a compreensões que espelham determinadas realidades circunscritas no campo da Educação Brasileira que precisam ser reelaboradas a partir de uma concepção de Educação que priorize a formação Humana transformadora da realidade.

PALAVRAS-CHAVE

Precarização Desigualdades e diversidade, formação de professores, Formação humana.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Andrea Furtado

Apresentou a análise das políticas públicas educacionais referentes ao trabalho do pedagogo da RME que estão previstas no Decreto Municipal de Curitiba de nº. 1313 de 15 de dezembro de 2016, na Portaria nº. 12 de 12 de abril de 2017 que orienta os procedimentos para o planejamento da pedagogia escolar e a Portaria nº. 60 de 27 de novembro de 2017 que estabelece a quantidade de pedagogos por escola. Diante dos aspectos legais apontados evidencia-se a necessidade de repensar e ampliar o debate acerca da valorização da função do pedagogo na RME de Curitiba que implica em estabelecer políticas públicas que de fato possibilitem o pedagogo exercer sua função na escola, de forma que a organização do trabalho pedagógico possa garantir o direito de aprendizagem do estudante.

ESTÁGIO DOCÊNCIA: UMA ATIVIDADE DO PPGED DA UTP

Dr. Fausto dos Santos Amaral Filho²⁸

Adriana Almeida Veiga

Angélica Baumgarten Gebert

Cláudia Romaniuk

Em consonância com as determinações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que considera que “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência” (MEC CAPES Portaria 65 de 11/11/2002, artigo 18), o PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná, como não poderia deixar de ser, cumpre tal determinação, oferecendo ao corpo discente a possibilidade de realizá-lo. Ainda que o referido estágio seja “obrigatório para todos os bolsistas” (MEC CAPES Portaria 65 de 11/11/2002, artigo 18), em nosso Programa os não bolsistas também podem realizá-lo. Sempre acompanhados pelo professor responsável pela disciplina ministrada na graduação, na qual será realizado o estágio, os alunos participam das diversas atividades do semestre, quer observando as aulas, planejando, preparando e ministrando aulas, propondo atividades para os graduandos e corrigindo-as, bem como na realização de seminários e estudos dirigidos. Dessa maneira, o Estágio Docência é uma oportunidade ímpar que confluiu para a formação tanto dos mestrandos quanto dos doutorandos do PPGED da UTP.

Para citar um caso exemplar, no primeiro semestre de 2018 pude contar com a participação de três alunas do Mestrado em duas disciplinas lecionadas no Curso de Pedagogia, Filosofia da Educação (40h/a) e Filosofia da Educação Contemporânea (80h/a), são elas: Adriana Almeida Veiga, Angélica Baumgarten Gebert e Cláudia Romaniuk. As alunas relatam a experiência vivida por elas:

²⁸ Coordenador da mesa temática

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Adriana Almeida Veiga: Realizar o estágio docência na Universidade proporcionou às estagiárias observar o cotidiano e sentir o ambiente de aprendizagem conhecendo as dinâmicas e procedimentos metodológicos que regem a formação de professores. Durante o estágio as atividades desenvolvidas foram: observações participantes na turma, entrevista com o professor, atividades junto aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, acompanhamento das atividades em sala de aula, trabalhos em equipe e individuais, atividades de lançamento de notas e presença no ambiente virtual de aprendizagem, intervenção com a exposição da pesquisa de mestrado e seminário docente. A aula ministrada teve por título: Prática Pedagógica na perspectiva do letramento em Escola Pública no/do Campo. Para a aula, exposição dos objetivos da pesquisa, a justificativa, a metodologia e o estudo de campo com a pesquisa empírica. As alunas e alunos realizaram uma atividade onde puderam analisar a educação do campo contida em atividades trazidas pela pesquisadora como objeto de análise. Nessas atividades pode-se trabalhar a questão do letramento na Educação do Campo, onde há a necessidade de formação específica para que as intervenções docentes estejam voltadas para as especificidades do homem do campo. No seminário, a exposição das experiências vivenciadas no decorrer do estágio possibilitou agregar experiências, já que expondo os trabalhos, os diálogos culminaram em aprendizagens tanto da mesa quanto dos demais presentes.

Angélica Baumgarten Gebert: Iniciamos o estágio observando as aulas, participando dos conteúdos tratados, sempre na presença do professor Fausto que nunca mediu esforços para transmitir conhecimentos e experiências sobre a docência. Para finalizar o semestre cada uma lecionou uma aula. Nesta não abordei meu projeto de pesquisa como temática. Para discutir com os alunos, articulou-se minha área de estudo do mestrado com a disciplina do professor (Filosofia da Educação Contemporânea (80h/a). Neste caso aprofundei minhas leituras em filosofia para crianças, discutindo a possibilidade de usar esta atividade de pensamento desde a educação infantil, estimulando a criança a pensar por meio do diálogo. Para isso trabalhei com os graduandos fatos e autores que iniciaram essa abordagem e, na sequência, refletimos sobre a possibilidade da filosofia adentrar nos meios escolares desde a primeira infância. Como atividade avaliativa, instigou-se os

FACHLA – FACULDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

graduandos a refletir sobre como seria possível envolver as crianças neste campo de estudos para desenvolver a criticidade. Não propondo roteiro ou ideia pronta, mas sim incentivar projetos que seriam abordados com os pequenos com o intuito de potencializar uma comunidade de investigação na escola e incentivar a educação para o pensar. Essa possibilidade foi discutida em grupos e efetivada a partir de um gênero textual escolhido por eles. Nesses planejamentos foram usadas poesias, livros de literatura, charges e quadros artísticos.

Na disciplina Filosofia da Educação (40h/a), as três alunas envolvidas com o Estágio Docência lecionaram o tema de pesquisa da mestranda Cláudia Romaniuk: Tecnologias: Conceitos e implicações na Educação. No final da aula, como atividade avaliativa, propôs-se questões a responder.

Cláudia Romaniuk: Em relação a minha experiência sobre a realização do estágio em docência, relato que foi de suma importância para aproximação da formação acadêmica com a realidade prática na graduação. As observações na disciplina de Filosofia aconteceram durante o primeiro semestre de 2018 e a aula ministrada para os graduandos teve como temática a tecnologia e sua evolução ao longo da história nas diferentes sociedades, de acordo com o objeto de estudo do meu projeto de pesquisa. A experiência da aula ministrada aos graduandos contribuiu significativamente para aprofundamento de estudos e continuidade na realização da pesquisa em suas demais etapas. Em suma, o estágio em docência proporcionou oportunidades de vivência no contexto acadêmico atrelado à prática, resultando em construção de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio docência. Práticas pedagógicas. Filosofia da educação